



O CHÁ - O espetáculo retrata o encontro de três 'socialites' cariocas, em um universo cheio de ostentação

Sucesso de crítica, 'O Chá' entra hoje em cartaz

Críticas e uma dose de bom humor, essa é a receita de *O Chá*. Estreando hoje no teatro do Sesc Niterói, a peça vem para a cidade depois de ser sucesso de crítica no cultuado festival de teatro de Curitiba, no ano passado.

O espetáculo retrata o encontro de três *socialites* cariocas que são montadas com seus penteados grandes, maquiagem extravagante, peles e jóias, compondo um visual caricato para retratar esse universo

cheio de ostentação e convenções.

Clara, uma mãe extremamente preocupada e controladora; Tânia, uma alta executiva, que vive para os negócios; e Katarina, uma jovem mulher, que descobre que está sendo traída desde o dia de seu casamento, são a personificação de tantas mulheres da sociedade.

A peça é voltada para o questionamento de determinados comportamentos sociais, bem como pa-

ra as angústias e desejos individuais de cada um. O público irá se identificar de alguma maneira com o que está em palco, mesmo achando um absurdo determinadas atitudes e filas.

Montado pelo grupo Bonecas Quebradas, as atrizes se reuniram para retomar o projeto do espetáculo após sete anos.

No elenco, Carla Soares, Lígia Tourinho e Luciana Mitkiewicz, que também assina o texto e a direção.

'Tarzan'

Sucesso de crítica, 'O Chá' entra hoje em cartaz

Críticas e uma dose de bom humor, essa é a receita de *O Chá*. Estreando hoje no teatro do Sesc Niterói, a peça vem para a cidade depois de ser sucesso de crítica no cultuado festival de teatro de Curitiba, no ano passado.

O espetáculo retrata o encontro de três *socialites* cariocas que são montadas com seus penteados grandes, maquiagem extravagante, peles e jóias, compondo um visual caricato para retratar esse universo

cheio de ostentação e convenções.

Clara, uma mãe extremamente preocupada e controladora; Tânia, uma alta executiva, que vive para os negócios; e Katarina, uma jovem mulher, que descobre que está sendo traída desde o dia de seu casamento, são a personificação de tantas mulheres da sociedade.

A peça é voltada para o questionamento de determinados comportamentos sociais, bem como pa-

ra as angústias e desejos individuais de cada um. O público irá se identificar de alguma maneira com o que está em palco, mesmo achando um absurdo determinadas atitudes e falas.

Montado pelo grupo Bonecas Quebradas, as atrizes se reuniram para retomar o projeto do espetáculo após sete anos. No elenco, Carla Soares, Lígia Tourinho e Luciana Mitkiewicz, que também assina o texto e a direção.

CULTURA

Teatro é a melhor opção para o fim de semana

Quatro grandes peças irão estreitar em Niterói no começo da temporada pós-carnaval da cidade. As comédias com um quê de crítica social '*Cócegas*', com Heloisa Perrissé e Ingrid Guimarães, e '*O Chá*'; além dos clássicos infantis '*Tarzan*' e '*Cinderela*'. **Págs. R4 e P5.**



PAIXÃO - Tarzan e Jane se apaixonam mais uma vez nessa adaptação

Sesc Niterói retoma temporada teatral com peça sobre colunas sociais

Uma crítica a comportamentos sociais, com muito humor e figurino extravagante. Estes são os ingredientes da peça "O Chá", que inicia temporada em Niterói após temporada bem-sucedida no Teatro Vanucci. O espetáculo é encenado pelo Grupo de Teatro Bonecas Quebradas e fará apresentações ao longo de três semanas, às sextas e sábados, no **SESC** Niterói (Rua Padre Anchieta, 56). Com ingressos a preços populares, o público poderá rir e se emocionar com um texto leve e descontraído, além de crítico e sarcástico. A classificação etária é 14 anos.

O espetáculo desemboca na criação de uma cena inédita, provocativa e de perspectiva crítica acerca dos comportamentos moldados por regras sociais rígidas. A peça retrata o "mundinho das socialites" cariocas, que aparecem nas colunas sociais de diversos jornais. Penteados volumosos, maquiagem extravagante, roupas com estampas de animais, peles e jóias compõem esse universo carregado de ostentação e de convenções.

A partir daí, três personagens se delineiam e ganham vida na partitura física e vocal das atrizes. São elas: Clara, uma mãe extremamente zelosa e controladora; Tânia, uma alta executiva, que vive para os negócios; e Katarina, uma jovem esposa, que descobre estar sendo traída desde o dia de seu casamento.

Na busca por retratar o universo dessas mulheres da alta sociedade de forma inusitada e absurda desenvolve-se uma dramaturgia crítica e bem humorada. Voltada para o questionamento de determinados comportamentos sociais, bem como para as angústias e desejos individuais de cada personagem.

A primeira montagem de "O Chá", em 2001 com direção de Matteo Bonfitto, já contava com a participação da atriz e atual diretora, Luciana Mitkiewicz. Atriz, diretora e produtora, Luciana é formada pelo departamento de Artes Cênicas da Unicamp e mestranda em teatro pela Unirio, tendo trabalhado com renomados encenadores do teatro contemporâneo nacional, como Márcio Aurélio, João das Neves, Marcelo Lazzaratto e Renato Cohen.

O grupo Bonecas Quebradas nasceu deste projeto de retomada do espetáculo "O Chá" e conta também com a participação das atrizes Carla Lúcia Soares, Lígia Tourinho e da iluminadora Luciana Liege. Destaque do 16º Festival de Teatro de Curitiba, no ano passado.

tempo vago

TEATRO |



Crítica e bom humor

Uma crítica a comportamentos sociais, com humor e figurino extravagante. Estes são os ingredientes da peça **O Chá**, que estreia este final de semana. No elenco, Carla Soares, Lígia Tourinho e Luciana Mitkiewicz.

O Chá. Sesc Niterói. Rua Padre Anchieta, 56, Centro. 2704-2712. Sextas e sábados, 20h. Até 3 de março. R\$8



OLHA DE SÃO PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2007

Tom social domina cena em Curitiba

Peças como "Angu de Sangue", no Fringe, e "Besouro Cordão-de-Ouro", na mostra oficial, expõem questões políticas

análise
Festival dá visibilidade à pesquisa

SÉRGIO SALVIA CORREIA
CRÍTICO DA CRÍTICA

Em meio à profusão de propostas do Festival de Curitiba, duas se destacam, ilustrando o que de melhor se espera daquele que se apresenta como "o maior evento das artes cênicas brasileiras". Antes de tudo, por atrair grupos do Brasil inteiro, seja se espera encontrar notícias de grupos "fora do eixo" que têm provas de maturidade e competência em contar sua história para o mundo. Neste sentido, neste ano se destacou o Coletivo Angu de Teatro, de Recife, com "Angu de Sangue".

Além disso, a mostra de Marcos Suchana, transformada em dois monólogos interligados por recursos diversos como canções, projeção de vídeo e teatro de marionetes, o espetáculo atingiu um resultado marcante por várias razões. Primeiro, o texto de Peire tem, inúmeras vezes, o



Tragicomédia "Gorilas" flagra um torturador em atividade e "O Chá" mostra decadência da elite a partir de um círculo de amigas

VALMIR SANTOS
ENVIOADO ESPECIAL DA CURITIBA

Visto por cerca de 120 mil espectadores, segundo a organização, o 16º Festival de Teatro de Curitiba terminou ontem desmontando bons espetáculos, passados pelas lentes sociais e políticas. Um espetáculo do que a reportagem conferiu nas mostras oficiais e paralelas (Fringe) permitiu compor o quadro.

Quem para o roteiro é "Besouro Cordão-de-Ouro", espetáculo do Rio, parceria do diretor João das Neves e do compositor e agora dramaturgo Paulo César Pinheiro. É como se esses artistas, de certa forma herdeiros do Centro Popular de Cultura, em 1940/70, tivessem o espírito da época.

Não cabe mais o discurso pelo discurso: o protesto se dá pela arte, então. No caso, a coreografia evocada por meio da história do personagem-título. É um trabalho com um quê de musical histórico como "Adeus Costa Zumbi" (1963). Aqui,

homenagem ao teatro — tão urgente quanto em 1968, quando foi escrito. O público entra e sai como se nada visse a um espetáculo e, ao cabo, é impedido por segurança de aplaudir o espetáculo urbano que testemunha.

De Recife, o diretor Marcos das Neves traduziu com igual crueldade os conflitos de Marcelino Freire, faz sobre os misquitos, como diria Pinheiro, de qualquer metrópole de qualquer lado.

Em direção de Celso Cruz, de São Paulo, com atuação solo de Marcos Suchana, olha no retrovisor da história brasileira. Flagra um torturador em pleno exercício diante de Vitória, uma mulher, no dia seguinte à implantação do AI-5, em 1968.

A Companhia Teatro de Demolição, do Rio, dirigida por Gustavo Rocha, fala a respeito. Também aliada à ditadura trilha em "Catástrofe da Bóvula", dramaturgia colombiana, os personagens se tornam em suas condições mais ou menos reais, mas, apesar da ostentação,

Esse estilhaçamento chega ao andar de cima da sociedade, como retrata "O Chá", com o grupo carioca Bonecas Quebradas e direção de Luciana Mitkiewicz. Uma comédia sobre três mulheres das altas rodas que, depois, evolui para o drama como ele é e revela que o buraco é mais embaixo.

Diversão & Arte
A Refeição
TEATRO

DRAMA Newton Moreno fala dos extremos nas relações humanas
Direção: Alves Jr.

Um casal (Marat Descartes e Luah Guimarães), no limbo do desejo, ultrapassa os limites. Ele morde e esmaga o dedo daquela que é sua mulher há seis anos. Baixa a luz. Um executivo (Marat) só encontra prazer ao se relacionar com mulheres. Quanto mais imundos, melhor. Baixa a luz. Em uma aldeia indígena, um antropólogo (Marat) convence o sobrevivente de uma tribo (Mário Soares) a gravar depoimento para perpetuar a língua de seu povo. A partir de três histórias, Newton Moreno criou A Refeição, que ganha a direção segura de Denise Weinberg para abordar os extremos a que chegaram as relações humanas. O espetáculo estreia em São Paulo no sábado 7 depois de impressionar no Festival de Curitiba.

Não é segredo que Moreno hipnotiza com a simplicidade. Agreste é o exemplo no teatro recente de que, se a palavra tem força, basta colocá-la na boca de um grande ator para que o espetáculo se garanta. E Denise Weinberg, grande atriz que é, valoriza cada uma das intenções de Moreno. Cenário quase inexistente, luz na medida certa e a aposta explícita em Marat Descartes, um dos melhores atores de sua geração. Como o executivo reprimido da segunda e melhor história, Marat dá uma dimensão humana rara ao personagem, quase tão forte quanto sua caracterização para Primeiro Amor, que lhe valeu o recente prêmio Shell de ator e foi um dos outros poucos espetáculos a tirar o Festival de Curitiba 2007 do marasmo.

Lobo do homem ★★★★★

Seu Sarcófago — de Luiz Dantas Vianna, 579, São Paulo, Mt. (11) 6071-5700. AN 2705.

FOCO FESTIVAL DE CURITIBA
Mostra grande e irregular

Curitiba é a maior mostra de teatro do Brasil, e disso, não deveria existir dúvida. A 16ª edição, realizada entre 22 de março e 1º de abril, reuniu cerca de 200 espetáculos e convidados para a mostra oficial algumas das peças mais comentadas do País. O que nem sempre significa qualidade ou efervescência, critérios que devem prevalecer em um festival.

São Paulo foi bem representada com Zona de Guerra, dirigido por André Grolli, e Primeiro Amor, do Rio, de Gustavo Rocha, fala a respeito. Também aliada à ditadura trilha em "Catástrofe da Bóvula", dramaturgia colombiana, os personagens se tornam em suas condições mais ou menos reais, mas, apesar da ostentação,

Mário Vito apresenta A Salvação é o Bigode do Oito

De Pernambuco, chegou o sobribo As Três Vidas de Arthur, costura retratada de três histórias de Arthur Azevedo que leva a questionar, mais uma vez, os critérios do festival. E no Fringe, a mostra paralela em que encontrar qualidade é quase como procurar agulha em palheiro, os destaques ficaram com o curitibano Os Leões, de Nádja Naira, que não deve passar despercebido, a curiosa O Chá, dirigida por Luciana Mitkiewicz, que trata o universo feminino com delicadeza, e a brasileira A Sobremesa É o Bigode do Oito, em que Mário Vito incorpora o Barão de Itararé e mostra à plateia que teatro é diversão com inteligência. (D.A.J.)

a carioca *O Chá*, dirigida por Luciana Mitkiewicz, que trata o universo feminino com delicadeza

